

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA

READING PRACTICES IN ELEMENTARY SCHOOL: STRATEGIES FOR LITERACY DEVELOPMENT

Hellen Maura Lucidia Ribeiro de Oliveira Vicentin¹

Queila Pereira Santos²

Cláudia Lima de Araújo³

Eliene Barbosa do Nascimento de Freitas⁴

Fábio Vicentin da Silva⁵

Edinéia Bueno⁶

Diógenes José Gusmão Coutinho⁷

RESUMO: O estudo deste artigo busca analisar as práticas de leitura desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas do Brasil. Dará atenção aos tipos de tipologias textuais utilizadas como abordagem e incentivo à leitura. Analisará quais são os principais pontos de dificuldades encontrados nos alunos no momento de desenvolver/praticar a leitura. A pesquisa deste trabalho investiga de que forma essa defasagem impacta na autoestima, na motivação e no desempenho acadêmico dos estudantes na escola. Nesse ponto de vista, uma das possíveis motivações, a defasagem escolar, se justifica pela questão socioeconômica, pela falta de apoio da família e do poder público, que não desenvolvem ações que colaborem com o êxito escolar dos alunos, oferecendo recursos pedagógicos (material pedagógico e espaço apropriado para desenvolver as práticas educativas) e capacitação para os professores (os educadores também precisam se mobilizar mais, buscando propostas metodológicas “como práticas de intervenção” que agucem o desejo pelo aprender através de cada um de seus alunos), buscando melhorar a autoestima, pois isso oferecerá educação mais equitativa, assim, estimulando a confiança e enriquecendo o conhecimento, proporcionando ensino de qualidade.

877

Palavras-chave: Estudo. Metodologia. Escola. Intervenção.

¹Graduada Licenciatura em História pela UNOPAR. Pós-Graduada em Metodologia de História e Geografia pela Faculdade INTERVALE.

² Graduada/Pós-graduada em Pedagogia Licenciatura pela Faculdade Claretiano Centro Universitário.

³Graduada/Pós-graduada em Pedagogia pela Faculdade ULBRA.

⁴ Graduada e licenciada em Letras Português e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade Luterana (ULBRA-2010)

⁵ Graduando em Pedagogia- pela Faculdade Cruzeiro do Sul.

⁶Graduada/Pós-Graduada em Pedagogia, licenciatura pela Faec-Faculdade de Educação de colorado do Oeste.

⁷Graduado em Biologia pela UFRPE. Doutor em Biologia pela UFPE.

ABSTRACT: The study of this article seeks to analyze the reading practices developed with elementary school students in public schools in Brazil. It will pay attention to the types of textual typologies used as an approach and incentive to reading. It will analyze the main points of difficulty students encounter when developing/practicing reading. The research in this work investigates how this gap impacts students' self-esteem, motivation and academic performance at school. From this point of view, one of the possible reasons for academic delay is justified by socioeconomic issues, lack of support from the family and public authorities that do not develop actions that contribute to the academic success of students, offering pedagogical resources (pedagogical material and appropriate space for develop educational practices) and training for teachers (educators also need to mobilize more, seeking methodological proposals “as intervention practices” that sharpen the desire to learn through each of their students), seeking to improve self-esteem, as it will offer more equitable education, thus stimulating confidence and enriching knowledge, providing quality teaching.

Keywords: Study. Methodology. School. Intervention.

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva analisar a leitura como um dos principais elementos de desenvolvimento cognitivo do aluno das escolas públicas do Brasil. Para Freire (2003, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. O lugar do qual fazemos parte nos permite uma interpretação importante, antes do conhecimento da leitura escrita.

Através da leitura se compreende o que cada disciplina tem como objetivo, uma leitura solicitada pelo professor; se consegue desenvolver atividade do dia a dia, como responder a uma pergunta no WhatsApp, fazer a leitura de uma bula de remédio, ler a notícia do jornal na televisão, compreender o texto da receita de um bolo, entre tantas outras atividades.

São textos importantes que estimulam a leitura do aluno, pois fazem parte de seu cotidiano. A problemática em questão estará na análise sob o seguinte enfoque: Qual o papel do professor, no sentido de detectar e desenvolver intervenção pedagógica para identificar quais são os lugares de dificuldades do aluno, sendo observados em quais momentos a defasagem de leitura prejudica a socialização e o emocional, levando o aluno a regredir no processo de suas habilidades acadêmicas? A hipótese se justifica pela questão socioeconômica, pela falta de incentivo da família e falta de atenção do sistema educacional, no sentido de oferecer qualificação aos professores e recursos metodológicos que atendam às necessidades dos educandos.

Comenta Kleiman (2012) que

Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em

outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas estórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir (KLEIMAN, 2002, p. 16).

No contexto histórico (primórdio) do Brasil, a leitura esteve em lugar de pouco destaque na vida dos brasileiros. A identidade formada por parte da população não permitiu esse direito a todos, por equidade.

Solé (1998) considera

que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considera-las de uma casa pelo telhado (SOLÉ, 1998, p. 33).

A problemática do ensino da leitura na educação relaciona-se a não valorização do ponto de vista da realidade dos alunos, de acordo com a sociedade da qual ele faz parte. Partindo desse ponto de vista, poderão ser possíveis planejamentos para uma visão mais apurada das reais necessidades dos estudantes, com profundidade de conhecimento em cada documento que compõe a escola.

JUSTIFICATIVA

A leitura nas escolas do Brasil sempre teve relevância, mas não foi dado o devido valor a esta nas entidades educacionais. Com o passar dos anos e com algumas problemáticas no meio do caminho, não se buscou projetos reais para resolver, de fato, os anseios percebidos pelos educandos.

Alunos com dificuldade de leitura que passam por cada etapa educacional e chegam à universidade sem ter conhecimento de forma coerente de desenvolver leitura de um texto podem cometer erros ao atropelar uma pontuação ou ter dificuldade em ler uma palavra que acreditam ser complexa (e muitas das vezes não é).

Pensando nessa questão, este artigo volta-se para a seguinte problemática: Qual a função do órgão educacional e dos professores para contribuir com seu aluno no baixo empenho referente à leitura, para que ele saia do lugar de desigualdade social, deixando de sofrer impacto emocional baseado nas limitações?

A escola, como um todo, precisa reformular ações, oferecendo cursos de qualificação para os educadores, recursos (materiais, livros, jogos...) pedagógicos, e com isso permitirá que os alunos saiam do lugar de espectadores e tornem-se protagonistas de sua história, sendo aqueles que não apenas leem por solicitação do professor, mas também que peçam para fazer a leitura

do dia, que leiam em casa pelo gosto de desenvolver a leitura, que produzam palavras, frases, poemas e textos de acordo com as habilidades atribuídas à sua idade/série.

METODOLOGIA

Esta produção textual, intitulada “Práticas de leitura no Ensino Fundamental: estratégias para o desenvolvimento da literacia”, buscou uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica. Os dados apresentados foram organizados por meio de uma revisão ordenada da literatura em obras acadêmicas, baseada em autores (como Freire, 2003) de nomes relevantes que se relacionam ao tema.

Foram analisadas, de forma crítica, as obras selecionadas, permitindo a identificação de problemas e soluções que envolvem os principais pontos do trabalho, partindo dos princípios éticos e da veracidade das fontes de pesquisa e fomentando, de forma exclusiva, a análise de documentos científicos.

O artigo propõe elementos científicos que oferecerão propostas no tocante ao ensino-aprendizagem referente à leitura, sendo considerado uma fonte de pesquisa no estudo das problemáticas que envolvem a dificuldade de leitura dos estudantes das escolas públicas do Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dificuldade com leitura no Brasil é motivo de discussão há muito tempo, pois, ao passar dos anos, se acentua essa problemática encontrada nos alunos, em especial nos de escola pública. Desde as primeiras séries até a conclusão do Ensino Médio, muitos levam consigo a dificuldade de ler um texto e, conseqüentemente, de produzir uma dissertação.

Leituras do dia a dia na escola ou em lugares de seu cotidiano tornam-se um desafio, pois não foi eliminada a dificuldade na idade/série certa. Com isso, o aluno acabando levando o problema para a série seguinte. Isso acaba se tornando, assim, uma bola de neve, onde o aluno fica perdido e precisando urgentemente de apoio e orientação.

Quais caminhos o professor e as políticas educacionais devem seguir para contribuir com o desenvolvimento intelectual do aluno, resgatando o emocional e diminuindo a desigualdade social encontrada na vida dos estudantes?

A entidade educacional deve priorizar uma educação de qualidade/equidade, ofertando ao corpo docente capacitação, aprimoramento de recursos pedagógicos, e o campo psicológico é

de fundamental importância nesse momento. Esses são caminhos fundamentais para contribuir com a minimização da desigualdade social, pois o aluno em questão irá aos poucos ocupando seu lugar de importância e respeito na sociedade da qual faz parte.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura, em sua plenitude, tem fundamental importância para o leitor. A leitura é usada em todos os momentos e fases da vida de uma pessoa. Ler é conhecer e interpretar o mundo do qual se faz parte.

Rangel e Rojo (2010, p. 87) argumentam que “Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos”.

A leitura traz consigo um contexto significante, pois seu sentido relaciona-se com escritor e autor em forma de conexão, que busca sempre captar a mensagem que o outro transmitiu em seu texto, refletindo sobre o significado deixado em seu contexto, para responder também a perguntas que o leitor possui sobre a literatura pesquisada.

Rangel e Rojo (2010, p. 86) ressaltam que “Não adianta mandar o aluno ler dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”. Muito menos adianta mandar abrir o livro didático e copiar o texto que lá está”. Os autores deixam claro que a leitura tem que ter sentido prazeroso; ler para conhecer a história contida nele, ler para se apropriar da leitura, com vontade de aprender sobre palavras, lugares, entre tantos elementos que a leitura oferece.

Conclui-se que a leitura, em todos seus aspectos, possui significado relevante na vida do aluno, pois através dela se tem o sentido e a compreensão de quase tudo, ou tudo, à sua volta. Faz-se leitura para compreender os significados, a origem; é amplo o objetivo da leitura. Logo, é direito do aluno ter o conhecimento da leitura, que é a base para a formação acadêmica, e assim ele poderá ocupar melhores lugares no mercado de trabalho.

ENTRELINHAS DA LEITURA OU APENAS DECODIFICAÇÃO?

A leitura, em sua prática, deve ser realizada, entendida, em seu sentido/significado pleno, mas há casos de alunos que não compreendem o contexto do texto que leu, não percebem a relevância do texto, não permitem ter criticidade numa conversa (interpretação textual) em sala de aula ou numa leitura de texto nas redes sociais, por exemplo.

Rangel e Rojo (2010) afirmam que

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida (RANGEL; ROJO, 2010, p. 86).

A leitura permite sentido a cada elemento de um texto. Ao ler, o aluno deve buscar compreender sua importância, a que o texto se refere cada parte que o compõe. A leitura permite ao estudante ser crítico baseado no conhecimento adquirido pelas entrelinhas da produção textual, diferentemente de decodificar, que apenas permite a leitura sem grandes significados.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO: A LITERACIA

A defasagem escolar no Brasil, ocorrida através da dificuldade de leitura, se justifica através de alunos desmotivados, pais descompromissados, professores desestimulados, escola e governo insensíveis com a realidade de grande parte das escolas do Brasil. Não se pode deixar de falar sobre o período pandêmico ocorrido, que agravou a situação. A falta das orientações do professor em sala de aula dificulta a aprendizagem do aluno.

O professor oferece diferentes tipologias textuais para os alunos, livros que chamem a atenção deles, que fazem parte de sua realidade. Personagem de história em quadrinhos, receitas caseiras, charges, poemas, poesias, entre outros. Para Espinoza (2007),

É necessário criar situações-problemas que gerem dúvidas instigantes sobre o tema a estudar e permitam que os estudantes revelem suas concepções por meio de conversas, desenhos e textos próprios. O resultado é que no momento da leitura eles já terão uma concepção mínima do assunto, diferentes do que tinham no início dos trabalhos (ESPINOZA, 2007, p. 20).

O professor deve oferecer propostas significativas que instiguem os alunos, os levem a pensar, refletir e criar possibilidades/soluções para possíveis problemas apresentados no decorrer da atividade.

Rangel e Rojo (2010, p. 86) dizem: “Leia em voz alta na turma; coloque os alunos para lerem uns para os outros, porque os próprios alunos são muito exigentes, mas são solidários e se ajudam mutuamente quando estimulados”.

O primeiro passo é permitir que os alunos façam uma pré-leitura; em seguida, convidá-los, ora individualmente, ora em grupo, para fazer a leitura (avise-os antes sobre o momento da leitura que irão desenvolver em sala de aula, para que eles se preparem).

A leitura é fundamental e faz parte do processo do ensino-aprendizagem; deve ser considerada como elemento primordial em cada fase vivida pelo aluno em sua idade/série. Os

envolvidos na educação devem valorizar e priorizar as necessidades encontradas por cada aluno. A desigualdade social poderá perder seu lugar se os governantes se mobilizarem em torno de ações que priorizem o ensino-aprendizagem, dando foco à leitura.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUIDADE

A educação inclusiva e a equidade são temas fundamentais no debate sobre a qualidade do ensino no Brasil. Essa questão refere-se à dificuldade de leitura ou até a alunos não letrados/alfabetizados que, pela questão socioeconômica e desigualdade social, encontram-se em lugares desprestigiados. Com base na proposta de educação inclusiva, a equidade busca lugares de respeito e importância na sociedade para cada aluno.

Para Stainback e Stainback (1999),

O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p.19).

A educação inclusiva busca resgatar aqueles alunos que foram deixados de lado, por questão de origem socioeconômica/cultural, deficiência, levando-os a fazer parte da sociedade, como pessoa que ocupa um lugar importante.

Conforme Figueiredo (2008),

[...] redefinição das competências e das principais funções a eles atribuídas. A formação inicial, bem como a formação continuada de professores [...], precisa levar em conta princípios de base que os instrumentalizem para [...] o desafio de formar uma nova geração capaz de responder as demandas do nosso século (FIGUEIREDO, 2008, p. 141)

A citação sobredita refere-se ao ensino inclusivo que busca integrar todos os alunos em lugares que tenham compromisso que permita a equidade. O direito de todos é estabelecido, e a educação caminha em um lugar relevante.

Segundo a Conferência Nacional de Educação Básica, essa [...] diversidade, do ponto de vista cultural, pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. [...] Assim como a diversidade, os processos e a luta pela inclusão na educação básica representam mais do que a incorporação total ou parcial dos chamados 'diferentes' aos espaços e tempos escolares a eles negados historicamente. Eles implicam posicionamento político, reorganização do trabalho na escola, do tempo escolar, da formação de professores, o trato ético e democrático dos alunos e seus familiares, novas alternativas para a condição docente e uma postura democrática diante do diverso (BRASIL, 2008, p. 10).

A citação da Conferência Nacional de Educação Básica enfatiza a relevância de compreender a diversidade cultural considerando um contexto histórico e social que analisa as diferenças entre os indivíduos.

Stainback e Stainback (1999) argumentam que

Todos os defensores da inclusão devem unir-se no reconhecimento de que as escolas que implementam práticas educacionais sólidas são boas para todos os alunos [...]. O fator mais importante é ter coragem para fazer o que é certo, apesar dos desafios e das barreiras que surgem. O resultado é um sistema educacional mais forte e mais eficiente para todos os alunos (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 85).

Cada entidade ou pessoa que compõe o sistema educacional deve compreender que defender a causa da inclusão é de primordial importância, pois nesse contexto aborda-se o direito que cada aluno possui ao se matricular em uma escola pública do Brasil.

A educação inclusiva tem seu lugar de fala em um contexto que batalha contra a desigualdade social e que deseja e lutar para permitir a equidade para todos, independentemente de questão sociocultural.

INCENTIVO À LEITURA EM DIFERENTES ESPAÇOS

O incentivo à leitura pode partir das tipologias mais diversas, pois cada aluno possui um gosto especial por um tipo de literatura. Há alunos que gostam de poemas, poesias; outros gostam de história em quadrinhos, charges; outros gostam de renomados escritores, como Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Ziraldo, entre outros.

O importante é proporcionar aos alunos atividades que contenham elementos textuais que fazem parte de seus gostos, pois isso irá aguçar o desejo de conhecer mais sobre o assunto/história. À medida que ele aprofunda na história, ao mesmo tempo aprimora o conhecimento. As dúvidas o levam a questionar, oferecem possibilidade para a história ou atividade, conduzindo-o, assim, à criticidade. A família tem participação importante nesse contexto. Em casa, o incentivo à leitura fará toda a diferença, pois esses alunos saíram à frente dos demais, visto que a prática eleva o conhecimento.

Castle (2005) afirma:

Leio para meus filhos não em função das aulas sobre a segunda infância da faculdade (não as tive), ou porque o pediatra tenha nos recomendado isso (ele não o fez), mas porque meu pai lia para mim. Portanto, quando chegou minha vez, eu sabia que havia uma tocha a ser passada de uma geração para outra (CASTLE, 2005, p. 20).

Os pais são os primeiros incentivadores da prática da leitura, visto que se faz a primeira leitura ao ter contato com o mundo à sua volta. Há pais que ensinam as letras, sílabas para seus filhos, antes de eles irem para a escola.

Ao chegar na escola, o professor precisa, ao ter contato com o aluno, avaliar e valorizar a bagagem que ele já possui, dando continuidade, numa abordagem que aguça e eleve o conhecimento do estudante.

Rangel e Rojo (2010) orientam:

Leia em voz alta na turma; coloque os alunos para lerem uns para os outros, porque os próprios alunos são muito exigentes, mas são solidários e se ajudam mutuamente quando estimulados”. Incentive os alunos a desenvolverem a prática da leitura, o recurso da leitura de voz alta, estimula a desenvolver melhor a dicção e principalmente incentiva a perder a vergonha de estar se expondo para os colegas e professor. Também contribui com a solidariedade com o outro colega no momento da leitura (RANGEL; ROJO, 2010, p. 99).

São práticas que estimulam e incentivam o ensino-aprendizagem, dando foco à leitura e, conseqüentemente, à escrita, tornando-os com mais desenvoltura no momento de expor seu pensamento, sendo críticos com questões relevantes em contextos em que poderá ser apresentando um problema ou desafio a ser resolvido pelos estudantes.

O INCENTIVO DA LEITURA NA ESCOLA

O aluno precisa que a escola lhe permita espaço para desenvolver a leitura com liberdade. Que não seja algo forçado, que o aluno sinta prazer ao ler. Não tenha medo no momento que é dedicado à leitura. Queira participar, pratique a leitura não apenas na escola. Em casa, a família também pode contribuir muito.

Para Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 41), “A leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torná-la um objeto, sobretudo social, um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola”. Os autores comentam sobre a metodologia estabelecida pelas entidades de ensino que apresentam uma formulação inadequada para elevar o ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, é necessário um método libertador, no qual o aluno sinta prazer e queira, de fato, participar da leitura. Ele, sendo protagonista da história acadêmica, de sua vida, superando desafios e conquistando lugares de destaque na escola, já projetando o futuro na universidade e no mercado de trabalho.

Para Orlandi (2006, p. 73), “a função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente”.

Os professores têm papel importante na formação acadêmica dos alunos, pois podem proporcionar conteúdos que os elevem a lugares do conhecimento de forma enriquecedora. A criticidade permitida em cada abordagem em sala de aula permitirá, hoje, a construção, alguns anos mais tarde, de um profissional de sucesso.

Conforme Grazioli e Coenga (2014),

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros? (GRAZIOLI; COENGA, 2014, p. 191)

A prática da leitura que o professor quer conduzir ao aluno, antes de mais nada, deve fazer parte da vida de estudos do professor, pois só assim ele poderá buscar e encontrar caminhos, pelo conhecimento próprio, para estimular seu aluno a encontrar prazer no ato de ler.

LEITURA COMO FONTE DE PRODUÇÃO DA ESCRITA

Para produção textual, antes de mais nada, é necessário desenvolver uma leitura sistemática de diversificadas tipologias textuais e de bibliografias importantes, para ser baseada a produção de forma coerente e com bagagem de conhecimento sobre o assunto. Além disso, o leitor deve possuir conhecimento dos termos que são apresentados no texto.

Ressaltam Pullin e Moreira (2008):

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que aprenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levantar hipóteses e produzir inferências, antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no mesmo ou que façam parte das suas 12 vivências como leitor. Ao assim proceder, o leitor compreenderá as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor (PULLIN; MOREIRA, 2008, p. 35).

As autoras afirmam que a prática da leitura é muito importante para o conhecimento; reconhecer palavras ditas e aprender outras tantas. A leitura tem que dar sentido/significado, proporcionando interpretação com profundidade de entendimento sobre o contexto, que varia de acordo com a bagagem que cada aluno possui. Mas, de toda forma, a evolução acadêmica ocorre para todos, de acordo com a compreensão e o entendimento de cada um dos estudantes direcionado ao desafio da leitura e da escrita.

RESULTADO/ DISCUSSÃO

Este artigo científico buscou, em referências biográficas, pesquisas que pudessem embasar a importância da leitura para alunos da escola do Brasil, dando ênfase à proposta científica que abordasse leques de possibilidades de elevar o ensino-aprendizagem na escola e fora dela.

Foram detectadas informações relevantes que encontram, na desigualdade social e na falta de incentivo do poder público, ferramentas metodológicas que elevem o ensino-aprendizagem dos alunos no que se refere à leitura e, conseqüentemente, à escrita.

A problemática deste artigo questiona: Quais caminhos didáticos os professores e as políticas educacionais podem propor para sanar, de forma que eleve o conhecimento dos alunos nas dificuldades que possuem da leitura?

Pode ser oferecida aos educadores qualificação; estes também podem participar de propostas pedagógicas que os possibilitem enxergar, de forma mais ampla, metodologias de ensino-aprendizagem, caminhos que permitam aos alunos uma visão mais apurada sobre a leitura e escrita.

O professor, junto à escola, deve pensar, articular e discutir ideias que projetem seu aluno para lugares que o valorizem e os estimulem. O aluno que entrar no gráfico de defasagem por reprovação por não saber ler não deve ser realidade. O momento é de transformação/mudança desse quadro defasagem escolar.

O governo, por sua vez, ciente do seu lugar de responsabilidade, deve oferecer ações que contribuam no processo da escola como um todo, colaborando para retirar o aluno do lugar de desigualdade socioeconômica num país que evolui ao passar dos anos. Assim, seus alunos têm que acompanhar esse ritmo, pois são o futuro do amanhã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade apresentada por estudantes na leitura e escrita nas escolas brasileiras apresenta um cenário inquietante que atinge o aprendizado, mas também tem reflexo no desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

O período pandêmico acrescentou como agravante a situação. Alunos com dificuldade ou não são alfabetizados elevam a série, mas o conhecimento não acompanha o mesmo ritmo.

Neste panorama, percebe-se a necessidade de implementação de soluções, como programas de tutoria, adaptações curriculares e formação contínua para educadores, o que se torna essencial para construir um espaço escolar mais inclusivo e acolhedor.

A valorização das competências e habilidades dos estudantes, bem como o estímulo à sua autoestima, poderá incentivar o desempenho estudantil e também provocar a consistência em sociedade, podendo, assim, sugerir um enfoque holístico na entidade educacional. Esse

incentivo é crucial para salientar as limitações e dificuldades encaradas pelos alunos em seu dia a dia na escola, nos mais diferentes momentos do cotidiano, seja na escola ou fora dela.

Portanto, é de grande relevância que primeiramente o aluno queira aprender, a família incentive, a escola e as políticas públicas ofereçam ferramentas de ensino-aprendizagem e qualificação para os professores e priorizem o ensino-aprendizagem de qualidade e com equidade para os alunos de escolas públicas dos Brasil. Dessa forma será viável garantir uma educação equitativa e acessível a todos os alunos, contribuindo, assim, para um futuro mais justo e promissor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação na perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pela portaria ministerial n.º 555, de 05 de julho de 2007. In: **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Secretaria de Educação Especial/MEC. Brasília, v. 4, n.1, p. 07-17, jan./jun. 2008.

BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella; *et al.* **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

CASTLE, Marieta. Ler e reler o mundo – **Pátio, revista pedagógica**. ArtMed, fev./abr. 2005.

ESPINOZA, Ana Maria. É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências. **Nova Escola**, São Paulo, dez. 2007.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A importância do ato ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

FIGUEIREDO, R. V. de. A Formação de professores para a inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **O desafio das diferenças na escola**. Petrópolis:Vozes, 2008.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. **Literatura Infanto juvenil e leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2012.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad.: Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STAINBACK,S.; STAINBACK,W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas,1999.

SILVA, L. A. da; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: como Conectar Professores Desconectados. Relato da Prática do Estado de Santa Catarina. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p19-36.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa; MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. **Revista Ciências & Cognição**, 2008, vol. 13, n. 3, p. 231-242. ISSN 1806-5821.